

Sarney não tem obtido apoio dos políticos

- 4 AGO 1985

O presidente José Sarney é da opinião de que o seu governo recebeu pouco apoio político do Congresso Nacional durante o primeiro semestre legislativo. Dos 1.332 discursos proferidos das tribunas da Câmara e do Senado, no período de 15 de março a 30 de agosto, apenas 50,6 por cento foram favoráveis ao governo, enquanto 41,8 por cento foram contra e, o mais grave: desse total, o PMDB e o PFL — que compõem a Aliança Democrática, base de sustentação política do governo no Congresso — fizeram juntos 155 pronunciamentos contra Sarney, que recebeu mais críticas do que defesa, no Senado.

Esta pesquisa faz parte de um documento de 13 laudas, que o presidente Sarney leu durante esta semana, elaborada pelo Gabinete Civil da Presidência da República, através de sua Sub-Assessoria Parlamentar (Supar). O documento tem três laudas de análise dos pronunciamentos feitos por todos os membros dos partidos políticos do Congresso e 10 páginas contendo os gráficos que ilustram a pesquisa e a análise.

O documento

Confirmado simultaneamente pelos ministros José Hugo, do Gabinete Civil; general Bayma Denys, do Gabinete Militar, e general Ivan de Souza Mendes, chefe do SNI — Serviço Nacional de Informações, o documento elaborado pela Supar se intitula "Pronunciamentos Parlamentares — Análise no primeiro semestre". E inicia com esses dados:

"Dos 1.332 pronunciamentos parlamentares no primeiro semestre, 674 (50,6 por cento) foram favoráveis ao governo, 557 (41,8 por cento) contrários, e 101 (7,6 por cento) neutros. Registra-se predominância da Aliança Democrática (PMDB e PFL) com 50,9 (678 pronunciamentos) do total. Daquele percentual, correspondente a 299 deputados e 42 senadores, foram favoráveis, 22,9 por cento, e 5,9 por cento contra, em relação ao governo".

A equivalência das manifestações favoráveis da Aliança Democrática — acrescenta o documento — "tanto na Câmara quanto no Senado, evidencia certa homogeneidade das diretrizes partidárias em relação ao governo, pois, na primeira Casa, atingiu 71,5 por cento, enquanto no Senado, alcançou 70,6 por cento.

Oposição

O documento conclui ainda que análise igual, no que diz respeito aos partidos de oposição ao governo na Câmara e no Senado, que "ao principal partido de oposição, o PDS — composto por 167 parlamentares — 30,5 por cento do total de 548 — sendo 142 deputados — 29,6 por cento dos 479 — e 25 senadores — que representam 36,2 por cento do total de 69 senadores — mostra que, em relação ao governo, dentre os 384 pronunciamentos feitos, 107 foram favoráveis

ao governo (27,9 por cento), enquanto 247 foram desfavoráveis ao governo (64,3 por cento), e 30 (7,8 por cento) neutros".

Comparado aos índices da Aliança Democrática e do PDS — prossegue a análise do documento — "observa-se que a coligação de sustentação do governo manteve, em ambas as casas, certa semelhança de proporção de manifestações favoráveis à administração Sarney, fenômeno que não se verificou no PDS, o qual se manifestou contra o governo em proporções diferentes, 33,3 por cento na Câmara (129 pronunciamentos) e 69,4 por cento no Senado (118 pronunciamentos)".

Outros partidos

Quanto aos demais partidos, a pesquisa da Supar revela ainda que, enquanto na Câmara o governo Sarney obtinha votos de confiança somente do PMDB e do PFL, no Senado, o único representante do PTB — que aliás já desligou-se do partido, senador Nelson Carneiro (RJ) — foi o único senador que não é da Aliança pronunciar-se a favor do governo. "Ai também se observa, "diz o documento", que a posição contrária do PDS ao governo é mais intensa no Senado do que na Câmara".

Na Câmara, o PDS realizou um percentual de 23 por cento do total dos discursos proferidos. Desse percentual, o PMDB fez apenas 21 por cento dos discursos em defesa de Sarney. "O PMDB", diz o documento, "na Câmara e no Senado, foi responsável por 114 manifestações contrárias ao governo e o PFL contribuiu com mais de 41, do que resultou número igual a dos pronunciamentos de todos os demais partidos de oposição (total de 155 discursos), não se computando os do PDS".

Diz ainda o documento que do total das manifestações "contra o governo, na Câmara, o PDS contribuiu com 33,3 por cento e a Aliança Democrática com 30,2 por cento. No Senado, houve um total de 389 pronunciamentos. A Aliança Democrática, que possui 60,9 por cento desses parlamentares, contribuiu com 125 pronunciamentos em favor do governo, enquanto o PDS — com 36,2 dos senadores — apresentou 118 manifestações contrárias. Vale dizer: verificou-se maior militância oposicionista do que defesa da Aliança".

Ofensiva

Concluindo, o documento da Supar afirma que esse tipo de pesquisa e análise do desempenho parlamentar serão feitas também nos próximos semestres legislativos. Os dados contidos nessa pesquisa levaram o presidente Sarney à conclusão de que o governo perdeu a batalha política neste primeiro semestre, em relação ao Congresso Nacional. Mas o governo entende que ainda não perdeu a guerra.